

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Legista do Povo Class.: 82

Data: 24 de Novembro de 1987 Pg.: _____

Em debate os projetos na Amazônia

"BR 364 e Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (Bird/Bid)" é o tema de hoje do Debate "Impacto dos Grandes Projetos na Amazônia", que será apresentado na Sala Scabi do Solar do Barão, na Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 533. Com início previsto para as 20 horas, as discussões desta noite deverão reunir Betty Mindlin, falando sobre Projeto Polonoroeste; de Win Groeneveld, (da UFRO), focalizando "o programa governamental de proteção ao meio ambiente e às comunidades indígenas"; Mary H. Alegretti, tratando de "a BR 364 para o Acre e a reação dos seringueiros"; Steve Schartzman sobre "a campanha internacional contra os bancos multilaterais", com a coordenação de Dimas Floriania (Casla).

Amanhã, às 20 horas, Rafael Bastos da Universidade de Santa Catarina, falará sobre "O Calha-Norte e o Desenvolvimento Nacional"; Shiguenoli Miyamoto (da Unicamp) vai falar sobre "O Calha-Norte e a Política de Relações Exteriores na Região Amazônica", cujo painel de debates será coordenado por Manuela Carneiro da Cunha.

Ontem, na abertura do evento, foi projetado o filme "Povo da Lua, Povo do Sangue", SP 31.983, com direção de Marcelo Tessara, narração de Marlui Miranda e texto de Thiago de Melo. Em seguida, falaram Cláudio Andujar, coordenadora da Comissão Pela Criação do Parque Yanomani, e Ivanildo Yanomani (indígena da tribo), sobre "o impacto do Projeto Calha-Norte sobre a nação Yanomani e seu território. Ailton Krenak focalizou "o que é o Projeto Calha-Norte para as Nações Indígenas", sendo que esse painel será coordenado por Carlos Frederico Marés, secretário municipal de Cultura em Curitiba.

Até a próxima sexta-feira, prosseguirá a Mostra Paranaense de Filme Antropológico, no Cine Groff, nas sessões das 15h20min e 22 horas, com entradas francas, num evento paralelo às sessões de debates que vão até amanhã. O Debate "O Impacto dos grandes Projetos na Amazônia" é uma organização e promoção da Fundação Cultural de Curitiba, Instituto de Estudos Amazônicos e Seac - Ministério da Cultura.

Com essas discussões, se pretende alertar sobre as consequências econômicas, ambientais e sócio-culturais dos projetos implantados na Amazônia, tais como o Projeto Polonoroeste, o Programa de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas e a pavimentação da BR-364, de Porto Velho a Rio Branco.

Segundo os participantes, o Polonoroeste e seus projetos de colonização agrícola em Rondônia, aplicados sem critérios de proteção ao ambiente e aos povos da região, provocaram a devastação de grande parte da floresta e a invasão de terras indígenas, além de altíssimos custos sociais. Isso fez com que o Congresso Americano determinasse ao BID, exigir do governo brasileiro a implementação de medidas de proteção, ao meio ambiente, para financiamento de novos projetos. Não se trata de uma postura ecológica das instituições financeiras internacionais, mas do resultado de intensa campanha iniciada por ambientalistas americanos com a ajuda de entidades brasileiras, contra os efeitos desastrosos do Polonoroeste, financiado pelo Bird.

Para os painelistas, torna-se fundamental a opinião pública ser despertada para a realidade da Amazônia, na tentativa de reverter o quadro pesadelo em que se envolve essa reserva ecológica, a cada grande programa que o governo elabora. Os seringueiros propõem a criação de reservas extrativas, ou seja, a conservação de áreas ocupadas por grupos sociais que tem sua sobrevivência dependente da utilização de produtos nativos da floresta, e que nela realizam uma exploração ecologicamente sustentada.

O Plano de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas prevê a demarcação de terras dos índios, a proteção dos seringueiros e castanheiros com a criação de reservas extrativas, pois a valorização das terras na área de influência da rodovia, provocarão a expulsão destes seringueiros, além da destruição da floresta, a extinção dos indígenas e a transformação dos colonos em mãos-de-obra barata afugentando os pequenos produtores agrícolas.